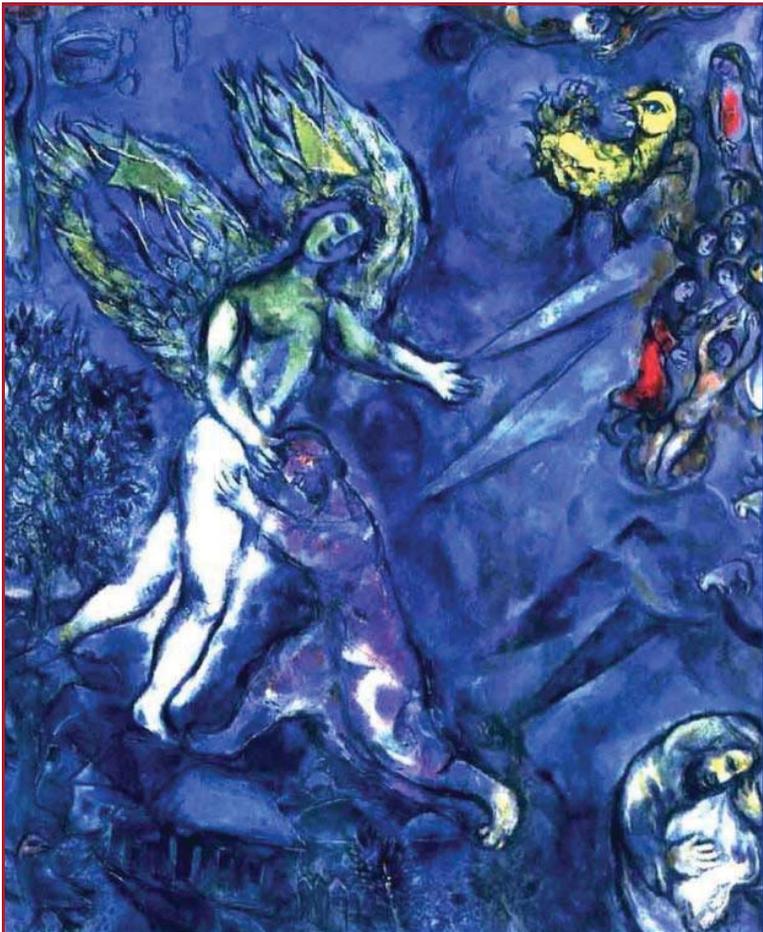


# EXPOSITO CRISTÃO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Novembro de 2007 • Ano 121 • número 11



A Luta de Jacó com o Anjo (Marc Chagall)

## Jacó: o homem que se tornou nação

**T**alvez a figura de Jacó seja a mais contraditória de todos os patriarcas, e a mais rica em significados. Mentira e verdade, ingenuidade e astúcia, medo e fé são elementos que se alternam para descrever um patriarca humano, acima de tudo.

A história de Jacó nos ensina a superar as intolerâncias e eliminar os preconceitos étnicos, políticos e sociais.

Páginas 8 e 9

## Musical natalino

**R**eúna as crianças, arregace as mangas e comece o ensaio! Chegou a Cantata *Natal, a festa diferente* para celebrar, com muita alegria e som brasileiro, a festa do amor incondicional do nosso Deus.

Página 15

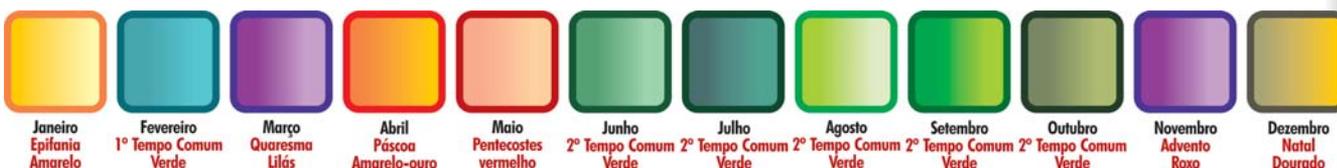


## Justiça e Paz se abraçarão

No primeiro domingo do Advento, metodistas do mundo inteiro são chamados a se unir numa oração em favor da paz. **Página 11**

## Cores da fé

A partir desta edição, o Expositor Cristão traz, mensalmente, as cores do calendário litúrgico.



### Palavra Episcopal

#### Fé, Amor e Esperança

Elementos presentes na vida da Igreja Metodista, motivos de ações de graças!

Página 3

### Oficial

#### Edital do CTP

Estão abertas as inscrições para o Curso Teológico Pastoral, em regime semi-presencial.

Página 4

### Pela Seara

#### Vigília Nacional pela Criança

As igrejas de Casilândia e Planalto dão o seu testemunho.

Página 6

### Memória

#### Scilla Franco

Uma lição do bispo que tinha os pés na terra e o coração voltado para o Reino de Deus.

Página 5

### Reflexão

#### O impacto da morte

Diante da dor, seja paciente e carinhoso(a) consigo mesmo(a).

Página 12

### Entrevista

#### A voz profética da poesia

Um bate-papo com o escritor Affonso Romano de Sant'Anna

Página 14

## Gracias a la vida

Fique tranqüilo: o editorial é em português mesmo. O título acima é o nome de uma linda canção da chilena Violeta Parra, mundialmente famosa na voz da argentina Mercedes Sosa. Foi uma música que me veio à memória ao pensar em nosso calendário de novembro, que traz o Dia Nacional de Ação de Graças. É claro que há hinos e canções evangélicas belíssimas com essa temática, e não me esqueço delas. Mas acho significativo que alguém tenha feito um poema de gratidão fora do ambiente da igreja...

Parece que há grande facilidade em louvar a Deus nos cultos, nas concentrações de adoração, nos encontros de avivamento... Cânticos e orações fluem fácil nesses momentos. No dia-a-dia, porém, quando os problemas aparecem, quando a saúde se vai, ou quando nossos sonhos se frustram, é pela fé que podemos dizer "Obrigada à vida que me deu tanto!"

Novembro começa com o Dia de Ação de Graças muito próximo ao Finados, uma data para agradecer pela vida de todos aqueles e aquelas que passaram pela nossa vida, deixando lembranças e saudades antes do encontro com o Pai. O artigo da irmã Edith Schisler fala do momento doloroso que é a despedida, quando nos deparamos com nossas fragilidades, com nossa necessidade de acolhimento e cuidado, mas nos aponta, também, para luzes de esperança, para a vida que retoma seu curso, quando enfim, poderemos, novamente, celebrar a vida - a de nossos queridos e a nossa.

Começa o mês com gratidão e encerra com o Dia do Teólogo, dia 30. Meu muito obrigado aos teólogos e teólogas que me alimentam a fé e a esperança! Tem gente que tem medo de

les... Eles põem a cabeça da gente pra pensar... Nem sempre é confortável mesmo, mas se a gente se arrisca, o resultado é crescimento! A matéria de capa desta edição é o fruto deste contato sempre instigante com a teologia. É sobre o patriarca Jacó. Confesso que, desde criança, a figura de Jacó me incomodava um pouco. Eu não conseguia "gostar" muito dele... Era difícil aceitar o fato dele ter enganado o irmão, não me parecia muito justo. Mas quem era eu para contestar a justiça de um patriarca bíblico? Até que eu fiz essa reportagem, a partir da pesquisa em estudos de teólogos muito competentes. O resultado foi libertador! Passei a admirar o patriarca humano, de quem a Bíblia não esconde as imperfeições, mas destaca a fé e compromisso com o Criador. Na verdade, a Bíblia pode ser muito menos maniqueísta do que nossa capacidade de interpretação. Os teólogos que se debruçaram sobre este personagem me fizeram ver que o povo que se identifica com esse Jacó - imperfeito, mas muito amado por Deus - jamais pode se considerar superior aos outros povos. Achei que esse texto também podia ser uma singela homenagem ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro. Quanto sofrimento foi causado ao povo africano por aqueles que se consideravam povos civilizados e superiores! A gente pode até achar que "tanta infâmia", como dizia Castro Alves, acabou com a abolição da escravatura. Mas até hoje, os negros precisam lutar com muito esforço para terem seus direitos reconhecidos. É o que você verá na reportagem sobre os descendentes dos quilombolas, na página 10.

Suzel Tunes  
expositor@metodista.org.br

## Igreja dos dedos gordos

Saudações na Paz de Cristo. Quero expressar minha admiração pela lucidez e sabedoria do Bispo Josué Adam Lazier na reflexão do Expositor Cristão de setembro. Num momento em que o que mais ouvimos nas igrejas são discursos de homogeneização da fé, os louvores estereotipados, a padronização do pensamento e exclusão do diferente, ler este texto me trouxe alento e esperança que ainda podemos levantar uma igreja comunitária, familiar e solidária. Que Deus continue inspirando e que este texto tenha eco nas igrejas metodistas.

Diná da Silva Branchini,  
por e-mail.

## Presente de Natal

O Natal está chegando e eu adorei a idéia. Que tal fazer algo diferente, este ano, no Natal? Que tal ir à uma agência dos Correios e pegar uma das 17 milhões de cartinhas de crianças pobres e ser o Papai ou Mamãe Noel delas? Fui informada de que há pedidos inacreditáveis. Tem criança pedindo um panetone ou uma blusa de frio ou material escolar ou uma boneca ou um simples carinho de plástico. Deixo a idéia lançada. É só pegar a carta e entregar o presente em uma agência dos Correio até o dia 20 de Dezembro. O próprio correio se encarrega de fazer a entrega.

Glaucia Lockmann,  
por e-mail.

## Política e fé

Parabéns pela acolhida generosa do jornal, do qual, no passado, além de assinante e agente, fui modesto colaborador. Fraternalmente agradecido, abraço em Cristo,

Lenildo Magdalena,  
por e-mail.

## Ano da Bíblia

Para comemorar seus 60 anos de fundação, a Sociedade Bíblica do Brasil quer marcar o ano de 2008 como o "Ano da Bíblia". Com o lema "A Bíblia: um livro para todos", a iniciativa tem o mérito de promover cada vez mais o conhecimento das Sagradas Escrituras no Brasil, destacando seu valor para a vida, seu aspecto cultural e histórico e sua vocação inequívoca de ser e se manter como o maior best-seller de todos os tempos.

As comemorações terão início no dia 9 de dezembro, Dia da Bíblia. Entre as ações previstas para divulgar as Sagradas Escrituras estão maratonas de leitura bíblica, ciclo de palestras sobre o Livro Sagrado, entrega de exemplares a autoridades e campanhas de incentivo por meio da distribuição de guia e plano de leitura. Haverá também festivais de música gospel e erudita, passeios ciclísticos destinados a captar recursos para a distribuição de Escrituras entre a população carente, exposições a partir de temas bíblicos e promoção de Seminários de Ciências Bíblicas em diversas localidades e do IV Fórum de Ciências Bíblicas, no Museu da Bíblia.

Luciana Garbelini, assessora de Imprensa da Sociedade Bíblica do Brasil



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal  
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes  
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.  
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)  
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior  
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP  
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632  
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora.metodista.br

Rua do Sacramento n 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



**Adonias Pereira do Lago**  
Bispo na 5ª Região Eclesiástica

Não importa a situação, o/a cristão/ã terá sempre motivos para regozijo, oração e ações de graças. Esta era a forma de vida dos/as irmãos/as da Igreja em Tessalônica, na época em que Paulo escreveu a sua primeira carta. Eles/as viviam em um momento de constantes perseguições, inseguranças e ameaças por parte do Império Romano. No entanto, apresentavam sinais visíveis de que estavam, verdadeiramente, firmes em sua fé (1Ts. 3.6-7). *Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. 1 Ts .5:18*

Sinto em meu coração que a Fé, o Amor e a Esperança têm sido a ênfase na vida da Igreja Metodista. Evidentemente que o contexto e as situações atuais são bem diferentes das situações vivenciadas pelos/as irmãos/ãs da época de Paulo. Isso não significa, porém, que vivemos em uma completa ausência de perseguições e de ameaças. Não temos mais a figura do grande Império Romano que amedrontava e perseguia as primeiras comunidades cristãs, mas surgem, no nosso contexto, outros grandes impérios que assumem novas roupagens buscando afrontar e fragilizar aqueles/as que decidiram por uma vida com Deus.

São muitos os desafios, as dificuldades e as perseguições, mas o Nosso Deus é o mesmo. O mesmo Deus que esteve com o povo de Israel, com os primeiros/as cristãos/ãs, é o Deus que está conosco, que sustenta a vida da Igreja. Por isso, são muitos os motivos que eu tenho para dar graças.

Tudo que temos e experimentamos de bom vem das mãos do Pai. Mesmo algumas coisas difíceis e complicadas

que acontecem em nossas vidas contribuem para o nosso bem e para nosso crescimento diante Dele. Em Lamentações de Jeremias 3. 22-23 se diz: *“A benignidade do Senhor jamais acaba, as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.”* Fico extasiado diante do grande amor de Deus por cada um de nós. Muitas vezes me sinto envergonhado por fazer tão pouco em prol de Seu Reino e de sua obra. Portanto, percebo que, enquanto Ele nos der vida, podemos caminhar em sua presença, procurando fazer sempre o melhor, não somente para agradá-lo,

aos mais vividos e aos mais novos que estão firmes na fé cristã e Metodista. Reconheço que o que faz a Igreja acontecer, em seu dia a dia, é o povo com sua liderança local e consagrada, juntamente com seus/suas pastores/as consagrados/as que têm levado muito a sério a obra de Deus.

Louvo a Deus por cada Igreja local e seus membros por dizer e ofertar com alegria e ações de graças a cada mês, por enviar sua colaboração missionária por meio das cotas orçamentárias regionais e distritais e por fazer isso com fé, amor, esperança e alegria e não com sentimento de peso.



como também para levarmos outros/as a reconhecerem tamanha graça e o imenso amor que está disponível para todos/as, indistintamente.

O Deus no qual temos crido é o Deus que se revela na história humana e, conseqüentemente, na história da Igreja Metodista. Os sinais são claros e evidentes. São muitos os motivos que eu tenho para dar graças, destaco alguns:

Sou grato ao nosso Deus pelo povo Metodista, que tem sido fiel e tem perseverado em cumprir a missão que Deus lhes confiou. Sou grato ao nosso Deus pelas famílias que têm gerado filhos/as biológicos e espirituais, os quais servem a Deus como membros fiéis, líderes consagrados/as. Não temos palavras para agradecer

Deus abençoe a todos/as que têm investido constantemente e de forma desprendida no avanço missionário.

Sou grato ao nosso Deus pela vida de cada pastor/a; por estarem trabalhando com seriedade em suas Igrejas locais, elevando-as ao crescimento idealizado por Deus e ensejado pela Igreja Metodista. Minha gratidão ao nosso Deus pelas esposas/os dos pastores/as, que, por inúmeras vezes se sacrificam em prol da vocação do/a esposo/a. Pela disposição de servirem a Deus no espaço de suas respectivas regiões, deixando para trás, muitas vezes, a companhia de seus familiares, sua cultura, suas cidades e estados. Agradeço a cada esposa/o por renunciarem a tudo por amor a Cristo.

Agradeço ao nosso Deus pelos/as filhos e filhas de pastores/as. Realmente vocês não escolheram serem filhos/as de pastores/as, mas são e devem se sentir privilegiados/as por isso. Obrigado pela compreensão em compartilhar a vida de seus pais e mães com muitos/as outros/as na Igreja e na cidade. Obrigado por cederem seus quartos para receberem hóspedes conhecidos e desconhecidos, por deixarem para trás amigos, amigas e parentes em função das nomeações de seus pais e mães.

Minha gratidão a Deus pelos ministérios nacionais, regionais e locais existentes, pois têm sido instrumento de capacitação e motivação missionária.

Minha gratidão ao nosso Deus pelos Superintendentes Distritais, por suas ações pastorais e missionárias junto às Igrejas dos seus respectivos distritos. São pastores/as de Igrejas locais que se desdobram para abençoarem e acompanharem os demais pastores/as do distrito.

É importante deixar claro que por mais que tenhamos feito, ainda temos muito para realizarmos na obra de Deus, por meio da Igreja Metodista. Por isso, oro agradecido pelo ministério que cada metodista recebeu do Senhor e está sendo usado em sua Igreja e em seu Reino. Que não falte a graça, a força e a unção de Deus sobre nossas vidas. Que a alegria em ofertar nossos dons, talentos e recursos sejam maiores que a de receber.

São muitos os desafios que se impõem diante da Igreja. Por isso, conclamo a todos/as a continuarem firmes e inabaláveis na sua vocação. E que a Fé, o Amor e a Esperança no Deus que tudo pode, possa sustentar a vida de cada um e de cada uma de vocês no exercício da missão. Que no Dia Mundial de Ação de Graças, bem como em nossa vida diária “Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus para as nossas vidas”.

## Comissão Geral de Constituição e Justiça

Suscitante: COGEAM  
Relatora: Dra. Marli Silva  
Ementa

**Composição do Conselho Diretor do IPA/IMEC.** Eleição de membro que, em 2002, prestava serviços remunerados de Assessoria de Comunicação à COGEAM. Não há dispositivo legal impeditivo; o art. 175 dos Cânones da Igreja Metodista/2002, alude a "ex-funcionário/a de Instituição Metodista de Ensino só pode ser eleito/a para o Conselho Diretor da Instituição onde trabalhou depois de 5 (cinco) anos de seu julgamento". O impedimento se refere a ex-funcionário, o que não se configura com o caso em tela.

Eis o Relatório:

Tendo em vista o disposto no art. 175 dos Cânones da Igreja Metodista/2002 não há qualquer impedimento ao Sr. Laan Mendes de Barros eleito em novembro/2006 para o exercício da Presidência do Conselho Diretor do IPA/IMEC, porquanto, tratar-se de **prestador de serviço** e não, ex-funcionário da Instituição.

Decisão unânime.

São Paulo, 31 de março de 2007.

Marli Silva - Relatora - 4ª região  
Nelson Magalhães Furtado - Presidente  
Participaram da reunião:

Nelson Magalhães Furtado - 1ª Região  
Eva Regina Pereira Ramão - 2ª Região  
Raquel de Souza Antunes - 3ª Região  
José Augusto de Barros Faro - 5ª Região  
Joaquim Alves Barros Neto - REMA

## Comissão Geral de Constituição e Justiça

Recurso Voluntário

**Recorrente:** Revda. Bispa Marisa de Freitas Ferreira Coutinho

**Recorridos:** Edelício José Sanil dos Santos

**RELATOR:** Dra. Raquel de Souza Antunes

**EMENTA**

Irredutibilidade de subsídio. Ofensa ao Direito Adquirido e à vitaliciedade.

Inteligência dos artigos 28 II, 44, 206 e 205 dos Cânones Igreja Metodista/2007.

Decisão unânime.

São Paulo, 15 de junho de 2007

Dra. Raquel de Souza Antunes

Dr. Nelson Magalhães Furtado

Participaram do julgamento:

Eva Regina Pereira Ramão - 2ª Região

Marli Silva - 4ª Região

José Augusto de Barros Faro - 5ª Região

Hylécia Villas Boas de Oliveira Mendes - 6ª Região

Joaquim Alves Barros Neto - REMA

Maria Berenice M. dos Anjos - Remne.

## Comissão Geral de Constituição e Justiça

Autos nº 001/07 - RECURSO EM MANDADO DE SEGURANÇA (RMS)

**Recorrente:** Revda. Bispa MARISA DE FREITAS FERREIRA COUTINHO

**Recorrido:** Milton Antonio Rego Barros

**EMENTA:** Disponibilidade Compulsória. Ausência de Ação Disciplinar.

Ofensa ao princípio da ampla defesa previsto da Constituição da IM.

Decisão unânime.

São Paulo, 22 de Julho de 2007.

Nelson Magalhães Furtado - Presidente

José Augusto de Barros Faro - Relator

Participaram da votação:

Nelson Magalhães Furtado - 1ª Região

Eva Regina Pereira Ramão - 2ª Região

Raquel de Souza Antunes - 3ª Região

Marli Silva - 4ª Região

José Augusto de Barros Faro - 5ª Região

Hylécia Villas Boas de Oliveira Mendes - 6ª Região

Joaquim Alves Barros Neto - REMA

# Curso Teológico Pastoral (CTP) - FTIM Edital

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FTIM), Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP, torna público o presente edital dando conhecimento sobre quais são os Documentos e os Critérios para o Processo Seletivo de candidatas/as recomendadas/as pelas Regiões Eclesiásticas para o Curso Teológico Pastoral (curso na modalidade livre em regime semi-presencial).

### Das vagas

1. A quantia de novas vagas oferecidas para o ingresso no Curso Teológico Pastoral (CTP) da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, para o ano de 2008 é de 25 (vinte e cinco) novos/as estudantes. [Considera-se como novo/a estudante todo aquele/a que ainda não haja se matriculado no Curso, inclusive quem obteve classificação para matricular-se em 2007, mas não o fez, e estiver voltando a ser recomendado/a para ingressar em 2008].

### Da participação no Processo Seletivo: requisitos e responsabilidades

2. A Faculdade de Teologia realiza um Processo Seletivo entre os/as candidatas/as ao Curso Teológico Pastoral. Para participar do processo:

2.1 - É responsabilidade da **Região Eclesiástica** - encaminhar (por meio da Coordenação Regional de Ação Missionária [COREAM]) os nomes dos/as recomendados/as para a FTIM **até 03 (três) de dezembro de 2007** impreterivelmente. *Só deve ser recomendado/a o/a candidato/a: a) que tenha demonstrado vocação ministerial; b) membro de efetiva participação na Igreja Metodista nos últimos quatro anos, pelo menos; c) com no mínimo 24 anos de idade em fevereiro de 2008; d) que tenha concluído com aprovação o Programa de Orientação Vocacional; ou um período prévio equivalente a esse a critério da Região; ou, ainda, tenha uma nomeação pastoral há mais de dois anos; e) que tenha habilidade para participar do ensino a distância, com o compromisso de utilização semanal de comunicação eletrônica (internet); f) que não tenha sido reprovado/a no processo seletivo para a FATEO/UMESP, realizado ao final do ano 2007.*

- receber da FTIM o exame seletivo, aplicá-lo aos/as candidatas/as no dia **08 (oito) de dezembro** (sábado) e enviá-los a FTIM para avaliação até o dia **10 de dezembro** impreterivelmente.

2.2. - É responsabilidade **pessoal de cada novo/a candidato/a:**

- solicitar à Comissão Ministerial Regional de sua Região Eclesiástica uma recomendação para candidatar-se ao Curso Teológico Pastoral (CTP) da FTIM;

- procurar informar-se se a Região está cumprindo as obrigações descritas em 2.1;

- participar do processo seletivo;

- encaminhar à Faculdade de Teologia da Igreja Metodista [Curso Teológico Pastoral (CTP), Prédio Ômega. Rua do Sacramento 230, Rudge Ramos, São Bernardo Campo, SP, CEP 09640-000], a tempo de impreterivelmente estarem na instituição até o dia **01 de dezembro de 2007**, necessariamente as cópias dos seguintes documentos:

2.1 - Cédula de Identidade (RG).

2.2 - **Certificado de Conclusão no Ensino Médio (2º grau)**

2.3 - **Histórico Escolar do Curso Médio (2º grau)**

2.4 - **Duas fotos 3x4 recentes**

2.5 - **Endereço eletrônico**

2.6 - **Endereços postais e contato telefônico para agilizar contatos**

2.7 - **Comprovação (cópia de documento ou declaração por autoridade) da data de seu ingresso como membro da Igreja Metodista.**

2.8 - **Um texto (uma a duas páginas, em espaço duplo) no qual explique os motivos que o/a levam a querer fazer o Curso Teológico Pastoral (CTP).**

### Da classificação e do ingresso

3. Com os documentos (a recomendação Regional e a documentação 2.1 a 2.8), recebidos impreterivelmente **até 03 de dezembro de 2007**, a Faculdade de Teologia classifica os/as candidatas/as, utilizando como pontuação os resultados do exame seletivo a ser feito nas Regiões, em local e horário marcados pelo órgão responsável pelo Programa de Orientação Vocacional.

4. Diante de uma eventual necessidade de desempate, os critérios utilizados serão: 1 - priorizar o/a candidato/a que tenha mais idade; 2 - permanecendo o empate, priorizar o/a candidato/a que há mais tempo esteja como membro da Igreja Metodista. 3 - permanecendo ainda o empate, uma comissão de três pessoas, nomeadas pelo Reitor, re-examinará o texto referido em 2.8 e definirá o desempate.

5. Garante-se a cada Região Eclesiástica, inicialmente, o ingresso dos dois candidatos/as que obtiveram as duas melhores classificações dentre os/as da Região que os/as recomendou.

6. A seguir, independentemente da Região Eclesiástica que os/as recomendou, sucessivamente ingressarão os/as demais classificados/as, até se esgotarem as vagas ainda disponíveis.

### Das informações gerais

7. Os encontros presenciais em 2008 para a turma do Primeiro Ano estão marcados para os dias 18 a 29 de fevereiro e de 18 a 30 de agosto. As informações básicas sobre o curso podem ser encontradas na página eletrônica da Faculdade de Teologia: [www.metodista.br/fateo](http://www.metodista.br/fateo) ou nos telefones: (11) 4366-5961 ou 4366-5976.

8. Este Edital atende ao exposto no item 2.6 dos "Critérios e normas processuais para o ingresso no Curso Teológico Pastoral (CTP) da FTIM, São Bernardo do Campo", regulamento aprovado pelo Colégio Episcopal e publicado no Expositor Cristão de novembro de 2000, página 05.

Faculdade de Teologia da Igreja Metodista  
São Bernardo do Campo-SP, outubro de 2007.

**Prof. Claudio Ribeiro**  
Coordenador de Cursos Livres

**Prof. Rui de Souza Josgrilberg**  
Reitor

# O serão dos animais



Bispo Scilla Franco (1930-1989)

Caía a tarde na granja, o Sol com seus raios dardejantes rasgava o firmamento que sangrava, tingindo-o de vermelho. O cavalo há tempo descansado coçava o queixo na lasca do chiqueiro onde o porco

— E eu que pensava que enquanto houvesse capim pelos campos eu poderia correr livremente por eles...

— Infelizmente, você não está só nesse pensamento. Há muita gente boa pensando assim e só se apercebem disso quando estão virando mortadela.

Houve silêncio entre os dois. O burro assumiu ares de filósofo. O cavalo apreensivo perguntou:

— Mas... e os cristãos que aos domingos eu levo de charrete até a igreja? Eles vão cantando, nem parecem preocupados com este assunto.

— Esse é o mal, — lembrou o burro, — há várias espécies deles: espiritualistas autênticos, coniventes e indiferentes, além de muitos outros.

— Confesso que fiquei na mesma, — afirmou o cavalo.

— Os espiritualistas fazem jejuns e orações a favor dos oprimidos, mas nem sequer pagam salários às empregadas domésticas e muito menos lhes concedem o direito de um descanso semanal remunerado. Os autênticos também jejuam e oram, mas procuram identificar-se com os oprimidos, por isso, muitos acabam crucificados como seu Mestre, ou marginalizados dentro da própria igreja. Os esquerdistas acusam os

direitistas e vice-versa. Quando não lhes conseguem colocar uma mordida, fazem ouvidos moucos e eles continuam como jumento a zurrar nos ouvidos do profeta. Os coniventes procuram tirar proveito da situação e manter a posição social, tendo sempre alguns foguetes de reserva para soltar ao vencedor. Os indiferentes são como você. Não se preocupam enquanto houver o pasto. Ia me esquecendo... há também os festivos. Esses fazem manifestos e mandam tele-

gramas às autoridades constituídas. Dizem-se solidários com os favelados, mas nunca pregaram uma tábua num barraco, são amigos dos índios, mas nunca enviaram a eles um quilo de semente. Existem outras espécies como aqueles que só fazem denúncias.

— Pelo visto são poucos os chamados “cristãos”, — suspirou desesperado o cavalo.

— É, sempre foram poucos, meu caro! Do dilúvio sobraram oito, de destruição de Sodoma e

onde o porco de barriga cheia roncava como um porco. O burro chega do trabalho, rola no chão (é a maneira dos burros espreguiçarem), vai lambe um pouco de sal no cocho, donde pode ver a TV a cores do granjeiro, e o cavalo inicia o diálogo.

— Muito trabalho, compadre burro?

— Coisinha à toa. É o maldito progresso que não respeita nem o sítio. Veja lá a TV a cores. Que desperdício! A máquina faz tudo, somos cada vez mais expectadores.

— Isto é bom, — atalhou o cavalo, — vai chegar o dia em que não faremos além de correr pelos prados.

— Bem se percebe a estreiteza de sua cavalgar sabedoria. Os donos das máquinas entre os humanóides, querem todos a seu serviço e quando não mais servem...

— Que ocorre? — interrompe o cavalo assustado.

— Até parece que não acompanhas o noticiário... o desemprego, nunca ouviu falar nesse fantasma?

— Confesso nada entender do assunto.

— Pois é, eu explico: quando a sede do lucro não quer produzir mais dividendos para a classe patronal, duas são as medidas: achatamento salarial e automatização que permita dispensar os trabalhadores.

— Não vejo mal algum. Afinal é o preço do progresso.

— Bem se vê que és pouco maduro nas questões sociais. Milhares de trabalhadores sem emprego significa outros milhares de mulheres sem pão, sem leite, sem moradia decente... e convulsão social, meu amigo. E como consequência imediata vêm os ladrões, os mendigos, as doenças, a morte...

— Cruz credo, — interjecta o cavalo, — ainda bem que não nos atinge! Não acha grande burrice que os homens fazem?

— Burrice não, — corrigiu o burro, — “homisse”, isso sim. Não esteja tão tranquilo, pois o nosso destino é virar mortadela quando essa situação chegar às fazendas. Isso é muito mais desonroso, porque o primeiro rótulo eles põem obrigatoriamente “produto feito com carne de cavalo”. Ora, não sou cavalo, depois sempre tem os vivaldinos que colocam sobre o rótulo o aviso “com carne de vaca”. Não é humilhante?



Gomorra restaram três, da urna de fogo da Caldéia sobreviveu um, dos espias de Jericó ficaram dois. O próprio Cristo escolheu doze apóstolos e um o traiu.

O cavalo quedou-se preocupado com quem procura uma saída num jogo de xadrez. Enquanto isso, concentrava-se no vídeo.

— Mas domingo quando voltávamos da igreja ouvi dizer que os metodistas vão chegar a 100 mil...

— Silêncio, — disse o burro. — Vai começar outra novela.

**Bispo Scilla Franco**  
Publicado no Expositor Cristão, 2ª quinzena de junho de 1979.

## Consciência negra, em 1979

### Eles Eram Negros Como Muitos Outros Que a História Esconde

**MANIFESTO A RAÇA NEGRA**

Refletir sobre o negro não é um passatempo, mas sim um dever que se impõe antes ao negro, que a qualquer raça.

A tomada de consciência de si como negro, do negro como uma raça, do negro como classe social, é uma tarefa árdua, porém necessária. Não vamos reportar à história, embora saibamos que o homem avança quando conhece a sua história.

Neste nosso colosso Brasil existe uma monstruosidade cultivada sob o manto de uma Constituição fraca, assim como sob o manto da Virgem Negra do Norte.

Dizer que no Brasil não existe preconceito racial, é confessar o tal se encontra camuflado. Vivemos num país em que se institui leis para modo geral, as leis raciais seguem como andar tal fato, mas não aplicam em seus quadros elementares, negros, preto contrário, em determinadas situações que permitirão o reconhecimento da raça negra.

Refletir sobre o negro e mais que um dever, não devemos de nos limitar a ele. Não devemos, ainda não se concretizou.

O negro hoje continua quase na mesma situação que na época da Abolição. Não tem o direito a sua própria cultura, vive de subemprego. No Brasil, o negro não é valorado. Basta ver que a nossa História esconde os seus grandes nomes não colocando os seus nomes, fazendo com que todos apareçam como brancos.

Quem afirma que Lima Barreto era negro? Quem sabe que Tobias Barreto foi negro? Mário de Andrade? Quem diz que ele era negro? E outros tantos nomes, como Machado de Assis e Evandro de Moraes, que tiveram sua raça escondida pela História.

Reconhecer a existência de preconceito racial no Brasil, é demonstrar coragem e honestidade.

O Movimento Negro e a Pastoral da Universidade Metodista de Pernambuco abrem o debate.

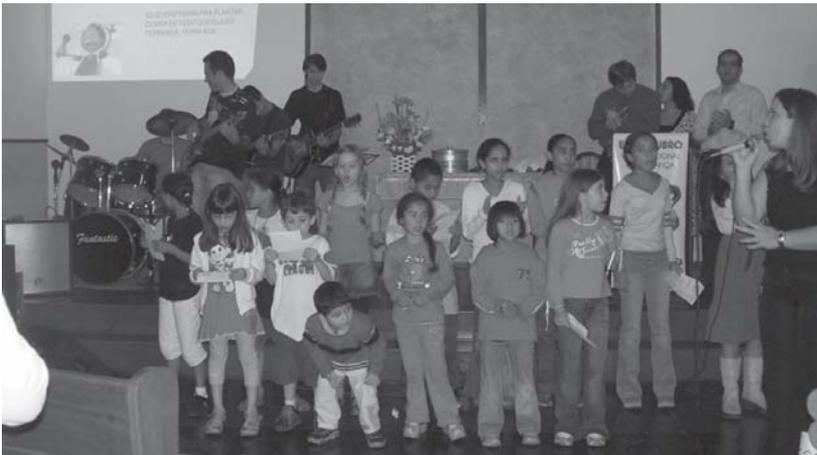
**Consciência Negra:** Matéria publicada no Expositor da 1ª quinzena de julho de 1979. O texto diz que a história escondeu a raça negra de grandes personalidades brasileiras, como Mário de Andrade, Lima Barreto e Machado de Assis. Segundo o site do IBGE, a lei N.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar como o Dia Nacional da Consciência Negra. A mesma lei também tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Com isso, professores devem inserir em seus programas aulas sobre os seguintes temas: História da África e dos africanos, luta dos negros no Brasil, cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional.

# Vigília Nacional pela Criança

## As igrejas dão o seu testemunho

**Alegria em Cassilândia, MS:** Com a Graça de Deus, realizamos no último dia 6 de outubro a Vigília Nacional pela Criança. Recebemos 112 crianças com várias dinâmicas, músicas, teatros e brincadeiras. O Senhor nos tem consagrado para esse ministério tão importante! *Informou: Otávio Morais Caldas*

**EcoMissão na Igreja do Planalto, SP:** No dia 7 de outubro celebramos na Igreja Metodista em Vila Planalto, São Bernardo do Campo, SP, o Culto de Oração pelas Crianças. Elaboramos o culto a partir do tema Eco Missão: "Aventura em Favor da Vida", sugestão de liturgia da Vigília Nacional 2007, com a participação de 20 crianças da comunidade. Tivemos o privilégio de ter uma decoração diferente e interessante, um belo jardim natural e um lago com peixe de verdade criado por nossa irmã Silvana para simbolizar a beleza da vida. *Informou: Rosicler Ribeiro dos Passos*



Crianças cantando a canção Ecos de Vida, de Rute Noemi

## Elci assume Departamento de Crianças

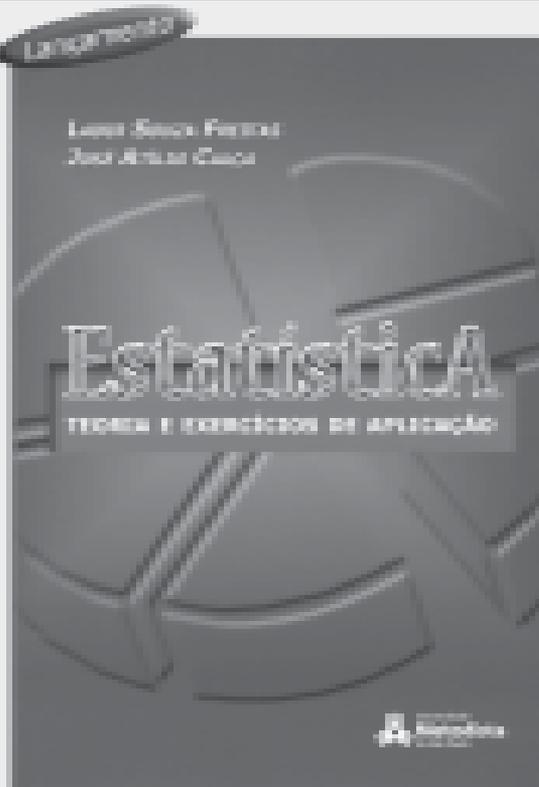
O Departamento Nacional de Trabalho com Crianças reuniu-se dentre os dias 21 e 23 de setembro, na Sede Nacional da Igreja Metodista. Na pauta, uma avaliação das atividades realizadas nos últimos anos e a transferência oficial da coordenação do Departamento para a educadora Elci Pereira Lima. No culto de encerramento foi colocado no altar do Senhor o projeto que se desenvolveu nos últimos anos. Velas colocadas sobre o altar lembraram o ministério da irmã Roséte de Andrade e de cada uma das coordenadoras regionais e representaram a continuidade desse trabalho pela irmã Elci, que dará continuidade ao trabalho.



Em sua palavra, o Bispo Stanley leu 2 Timóteo 2.1-7 e lembrou que a Palavra de Deus chama a nova coordenação a se fortalecer na graça e prosseguir no testemunho. "Este é o processo que estamos vivendo, em que a Rosete recebeu o testemunho daquelas que vieram antes dela e o transmitiu a outras pessoas 'fiéis e idôneas', como nos diz Timóteo. Da mesma maneira, a irmã Elci é chamada, agora, a cumprir este ministério até que chegue o momento de transmitir seu testemunho a outras pessoas", disse o Bispo Stanley.

Em sua palavra, o Bispo Stanley leu 2 Timóteo 2.1-7 e lembrou que a Palavra de Deus chama a nova coordenação a se fortalecer na graça e prosseguir no testemunho. "Este é o processo que estamos vivendo, em que a Rosete recebeu o testemunho daquelas que vieram antes dela e o transmitiu a outras pessoas 'fiéis e idôneas', como nos diz Timóteo. Da mesma maneira, a irmã Elci é chamada, agora, a cumprir este ministério até que chegue o momento de transmitir seu testemunho a outras pessoas", disse o Bispo Stanley.

**EDITORA METODISTA**  
Crescendo junto com o seu conhecimento.



**R\$ 25,00**

343 páginas - 2007

**\*Desconto de 10%**

Na compra em contato com a Editora Metodista mencionando este anúncio para obter o desconto.

**Ladir Seara Freitas  
José Abílio Calça**

Os autores apresentam os principais conceitos de um curso completo de Estatística para uso nos áreas de administração, economia,

secretariado, Ciências Contábeis e outras que necessitam das ferramentas disponibilizadas pela Estatística para a solução de problemas no dia-a-dia.

O conteúdo está adequado ao novo currículo dos cursos com foco em Administração de Empresas.

**EXPOSITO**

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

**Assinatura**

**Individual - R\$ 35,00**

**\*Coletiva - R\$ 30,00**

\*Mínimo de 10 exemplares.

**Informações e Vendas**

Fone: 11-4366-5537 (Cidade de Deus)

E-mail: [editora@metodista.br](mailto:editora@metodista.br)

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)

**EXPOSITO**

## Trio antenado

Rede Metodista cria a Revista Trio para comunidade escolar de Porto Alegre, Santa Maria e Uruguaiiana

A Rede Metodista de Educação do Sul lançou, em outubro, um novo canal de comunicação para a comunidade escolar de Porto Alegre, Santa Maria e Uruguaiiana. A Revista Trio abrange os colégios metodistas Americano, Centenário e União e é voltada para leitores de diferentes idades com assuntos que interessam às crianças, aos adolescentes e aos pais. A proposta é falar de uma forma dinâmica e aberta sobre temas atuais e importantes para a sociedade como os problemas do meio ambiente, a influência das novas tecnologias nos relacionamentos, o perigo das drogas, os novos destaques nos esportes e na música, entre outros.

A Trio é coordenada pelo jornalista Fernando Antunes e editada pela jornalista Vanessa Mello. Trabalham ainda na redação os jornalistas Ana Paula Nogueira e Gerson Brisolará, com revisão de Glória Cunha e Tiago Dias. O projeto gráfico é de Carlos Ismael Moreira. O tema da edição de lançamento é o *Bullying*, conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas sem motivo aparente, entre colegas. A presidente da Iniciativa por um Ambiente Escolar Justo e Solidário, Jane Pancinha, e o oficial da Proteção da Infância e Juventude do Poder Judiciário, Mário Felizardo, comandam as discussões.

### Festa no Americano

O Americano tem mais um motivo de comemoração: completou 122 anos no dia 19 de outubro. E, como presente, ganhou um museu dedicado à história do ensino metodista no Rio Grande do Sul. No dia 18 ocorreu a inauguração oficial do novo espaço do Museu Histórico Bispo Isac Aço. O museu foi fundado em outubro de 1994 para organizar, preservar e expor a história do Colégio Metodista Americano. Com a nova localização, o acervo passa a abrigar a memória da Rede Metodista de Educação do Sul através de móveis, documentos, uniformes e mais de 15 mil fotografias que remontam à trajetória do ensino metodista no Estado. O projeto do novo espaço tem assinatura do arquiteto Marcelo Rigotti.

O museu é aberto ao público e o horário de visitação é das 9hs às 17hs, de segunda à sexta-feira. Visitas guiadas podem ser agendadas pelo fone (51) 3316-1198. *Informou: Vanessa Mello*



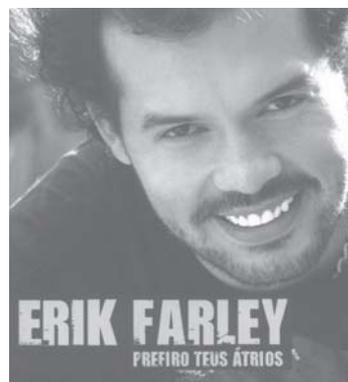
Capa da edição de lançamento da revista Trio

## Músicos metodistas lançam CDs

Inspiração é o sugestivo nome do CD que Roy Oliveira, acadêmico de Teologia da Fateo e membro da Igreja de Vila Mariana, SP (3ª RE), lançou no dia 24 de outubro, no Anfiteatro do Edifício Ômega, na Umesp, São Paulo. Segundo o compositor e intérprete, o CD é fruto de um ano de pesquisas, composições, arranjos e gravações. “As composições nascem no contexto das comunidades locais que tenho a oportunidade de visitar e a seleção das músicas se deu pelo retorno direto das pessoas que as ouviam”, explica ele.



Além de contribuir para a hinódia da Igreja Metodista, a intenção norteadora do CD foi a de oferecer canções inseridas no contexto litúrgico das Igrejas. Informações e vendas pelo e-mail [roy.oliveira@terra.com.br](mailto:roy.oliveira@terra.com.br) ou pelo telefone: (11) 9406-3787.



Outro músico que lançou CD recentemente é Erik Farley, membro da Igreja Metodista de Arapongas, PR (6ª RE). O CD *Prefiro teus átrios* traz composições do próprio Erik e antigos hinos com novos arranjos, comunicando-se com pessoas de todas as idades. A produção caprichada do CD também é independente. Contatos para compra e divulgação nas igrejas também podem ser feitos com o próprio músico pelos telefones (43) 3252-3436 ou 8809-3801, e-mail: [erikfarley@uol.com.br](mailto:erikfarley@uol.com.br).

E um grupo de jovens da 5ª Região Eclesiástica já está no caminho para a produção de seu primeiro CD: é o “Ministério Fatto”, composto por oito jovens pertencentes às igrejas metodistas de Sumaré e de Joaquim Inácio, em Campinas, SP. “Todos já vinham orando pra que esse sonho se concretizasse e finalmente é com grande alegria que anunciamos o nascimento do nosso ‘primeiro filho’. A gravação já foi concluída, passando assim para a fase final de masterização e reprodução”, informa André Brito, líder do grupo. Então, é aguardar, orar por esses jovens e ficar atento às novidades no site [www.mfatto.multiply.com](http://www.mfatto.multiply.com).

## Pós da Umesp está entre as melhores

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) divulgou em outubro os resultados da Avaliação Trienal 2007, que analisa o desempenho de cursos de mestrado e doutorado no país. Foram avaliados 2.226 programas de pós-graduação de um total de 3.409 cursos. O Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de S.Paulo, Umesp, atingiu a segunda melhor pontuação: nota 6, numa escala que vai de 1 a 7. O único programa a obter a nota máxima foi a Pós-Graduação da Escola Superior de Teologia (EST) de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, vinculada à Rede Sinodal de Educação, da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil).

# Jacó: o homem que se tornou nação

Uma interpretação da história de Jacó que nos ensina a superar as intolerâncias e eliminar os preconceitos étnicos, políticos e sociais.



A luta de Jacó e o Anjo. Obra do francês Alexander Louis Leloir, 1865. A história de Jacó inspirou artistas de todas as épocas e lugares.

**J**acó seguia com suas mulheres, filhos, criados e bens de volta à terra natal. Do planalto de Galaad, região da Transjordânia, desceu até a garganta do rio Jaboque, um afluente do Jordão. Ele resolveu atravessar toda a comitiva antes do pôr-do-sol e ficou por último. Foi então que surgiu aquele homem misterioso. Já estava escuro quando começaram a lutar. A luta se estendeu até o raiar do dia. Finalmente, o estranho pediu para ser solto, mas Jacó exigiu, antes, uma bênção. O homem deu-lhe a vitória e um novo nome: Israel, aquele que luta com Deus. E Jacó chamou aquele lugar de Peniel (de *panim*, face e *El*, Deus), dizendo: “Vi a Deus face a face”.

Assumindo a identidade de Israel, Jacó tornou-se o antepassado epônimo do povo judeu, ou seja, aquele que empresta seu próprio nome à nação - assim, em sua história revela-se a identidade de todo um povo. “A imagem do patriarca epônimo condiciona, necessariamente, a imagem que o povo forma de si mesmo”, explica o teólogo espanhol José Luis Sicre Díaz, doutor em Sagrada Escritura pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e professor na Faculdade de Teologia de Granada. Talvez por isso a figura de Jacó seja a mais contraditória de todos os patriarcas, e a mais rica em significados. Mentira e verdade, ingenuidade e astúcia, medo e fé são elementos que se alternam para descrever um patriarca humano, acima de tudo.

## Disputa na barriga da mãe

Depois do estranho episódio da luta com Deus no rio Jaboque, Jacó iria se en-

contrar com seu irmão gêmeo Esaú. Eles tinham contas antigas a ajustar. A disputa começou antes mesmo do nascimento. Conta-se que os gêmeos já lutavam dentro do ventre da mãe, Rebeca. Esaú nasceu primeiro, mas Jacó veio logo atrás, segurando no calcanhar do irmão. Daí a origem de seu nome: *Ya'acov*, que deriva da pa-

lavra hebraica *ekev*, calcanhar. Jacó cresceu como um homem pacato, o preferido de Rebeca. Esaú, que era um valente caçador, era o preferido do pai, Isaque.

Certo dia, Esaú voltava faminto da caça e viu Jacó fazendo um cozido de lentilhas. Pediu a comida e Jacó propôs um negócio: o cozido pelo direito de primogenitura. Dizia a lei que o primogênito tinha direito ao dobro de tudo o que fosse destinado aos outros irmãos. Esaú concordou com a troca: “Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?”. Para os antigos israelitas, mais valiosa do que a herança era a bênção que o pai reservava ao primogênito antes de morrer. E das palavras sagradas de seu pai à beira da morte, Esaú não queria abrir mão. Contudo, quando Isaque já estava velho e cego, Rebeca e Jacó usaram de um estratagemma para obter a bênção paterna: o rapaz vestiu-se com as roupas de Esaú e cobriu as mãos e o pescoço com pele de cabrito, para parecer peludo como o irmão.

Quando Esaú descobriu o “roubo” ficou furioso e prometeu matar Jacó. Aconselhado por Rebeca, Jacó fugiu para a casa do tio materno, Labão, na Mesopotâmia. Acolhido na casa de Labão, casou-se com as primas Lia e Raquel e lá permaneceu os 20 anos seguintes. Então, resolveu voltar para Canaã. Antes, porém, quis se reconciliar

## Esaú, edomitas e palestinos

O gêmeo de Jacó é descrito na Bíblia como uma antítese do irmão. O nome Esaú, derivado de “peludo”, descreve um tipo físico oposto ao de Jacó, que é “liso”. Enquanto Jacó é “pacato”, Esaú é um “perito caçador, homem do campo”. Impulsivo, não hesita em trocar o seu direito de primogenitura por um cozido de lentilhas vermelhas (por isso, ele é chamado também de Edom, “vermelho”) e, depois, intenta matar o irmão que lhe rouba a bênção paterna. Mas, quando o encontra, anos mais tarde, corre em sua direção, abraça-o e, chorando, o perdoa.

Contudo, se os textos bíblicos são quase simpáticos ao filho que despreza a promessa de descendência feita à família, relatos posteriores pintarão um quadro muito mais negro da figura de Esaú. À medida em que crescia o nacionalismo judeu, aumentava a tendência maniqueísta de reforçar as qualidades de Jacó e os defeitos de Esaú. No livro apócrifo dos Jubileus, chega-se a omitir o perdão de Esaú, que é descrito como perverso e violento, lembra o teólogo espanhol Luis Sicre. “A política influenciou muito esta mudança. Esaú é considerado o pai dos edomitas, que acabaram se convertendo em um dos maiores inimigos de povo de Israel”, afirma o teólogo.

Hoje, há quem associe os edomitas aos palestinos, uma vez que Esaú teria se casado com filhas de Ismael, o pai dos árabes. Contudo, essa vertente, embora popular, não tem respaldo histórico. Os edomitas teriam sido dizimados como nação. Segundo alguns historiadores, a Iduméia (monte de Seir) foi invadida pelo rei caldeu Nabucodonosor no sexto século a.C. Depois, no segundo século, os poucos edomitas que restaram na região teriam se convertido ao judaísmo.



Isaque abençoando Jacó, obra de Govert Flinck (discípulo de Rembrandt), de 1638

com Esaú. Na noite anterior ao encontro, ocorreu a estranha luta no rio Jaboque e a mudança do nome. No dia seguinte, os irmãos se encontraram e fizeram as pazes.

### O crente que não larga do pé de Deus

Para o teólogo Mauro Meister, pastor da 1ª Igreja Presbiteriana de Goiânia e professor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, o evento sobrenatural ocorrido no rio Jaboque é a peça chave para a compreensão do patriarca Jacó: “ele nos ensina que a eleição de Deus prevalece até mesmo sobre o caráter do homem”. Segundo o pastor Meister, Jacó precisou da interferência direta do próprio Deus para assumir, efetivamente, a aliança feita com seu avô e seu pai. Contudo, no episódio da luta, revela-se, também, um papel ativo na busca do sagrado. Para Meister, a melhor tradução para o nome Israel, não seria o que luta, mas o que “persevera” com Deus. “O nome *Yisra’el* é derivado do verbo *sara*, persistir ou perseverar”, diz o teólogo.

### A auto-afirmação de Israel

“Quando se diz que Deus está, agora, com Jacó, significa que Deus está, agora, com Israel do Norte”, afirma José Luís Sicre, da Faculdade de Teologia de Granada. O teólogo espanhol lembra que os êxitos e

méritos do patriarca são, por associação direta, reivindicados para o próprio povo de Israel. Contudo, ao mesmo tempo em que Gênesis mostra um patriarca abençoado por Deus, também faz um retrato nem sempre elogioso de sua conduta. “O relato de Gênesis não é maniqueísta”, afirma o teólogo. “Em uma cultura onde se valoriza o viril, e a atividade e o temperamento empreendedor, não parece demasiado elogioso dizer que Jacó é um homem tranqüilo que gosta de cozinhar e é preferido de sua mãe,



A escada de Jacó: gravura alemã do século 13.

e não do pai”, completa. Além disso, embora cumprindo uma promessa (Deus havia dito a Rebeca, ainda grávida, que o filho mais novo sobrepujaria o mais velho), o fato é que Jacó, efetivamente, engana seu pai e seu irmão. Mais tarde, na casa de Labão, é ele a vítima de fraude, quando pensa que está se casando com a amada Raquel e recebe Lia como esposa (*veja box*). Torna-se, também, objeto de uma “transação” entre as esposas: Raquel cede uma noite com o marido em troca de mandrágoras, flores vinculadas com fertilidade, colhidas pelo filho de Lia (Gn 30.14-16) - algo, no mínimo, estranho em se tratando de uma sociedade machista... “Ou seja, a imagem de Jacó tem aspectos positivos e negativos, como podemos esperar de qualquer ser humano. Porém, na visão de Gênesis, o positivo vem diretamente de Deus, não se deve aos méritos do patriarca”, lembra Sicre.

Só que uma imagem tão humana é difícil de ser aceita pela mentalidade religiosa, que tende a mitificar seus personagens favoritos, considera o teólogo. Assim, teria surgido com o passar do tempo uma repulsa dessa identidade, por meio de dois mecanismos distintos: o de relegar Jacó a um segundo plano (exaltando, em seu lugar, o patriarca Abraão) ou o de exaltar a figura de Jacó, à custa da depreciação de Esaú, por meio da elaboração de novos relatos. Segundo o teólogo, um exemplo significativo da exaltação de Jacó é o livro apócrifo dos Jubileus, escrito provavelmente entre os anos de 160 e 140 a.C. “A situação política da época, a rebelião dos Macabeus (contra os conquistadores gregos, que tentavam impor sua cultura), cria no autor um espírito nacionalista”, explica Sicre. Como resultado, o livro de Jubileus cria um “superpatriarca” perfeito sob todos os aspectos, pela omissão de eventos citados no Gênesis (como a cena das mandrágoras), substituições ou adições de novos fatos. Assim, por exemplo, é o avô Abraão, e não a mãe Rebeca, quem prefere Jacó; e na troca da primogenitura pelo cozido, Jacó não diz “vende-me”, mas “entregame”. “Mas o pior é o final da história”, conta o teólogo. Esaú não perdoa Jacó e o relacionamento entre os irmãos termina de maneira trágica, com Jacó matando Esaú com uma flechada no peito (Jub.38.2). “A exaltação de Jacó produz-se à custa de Esaú, ou melhor, à custa da fraternidade”, lamenta o teólogo. Pessoalmente, o professor Sicre fica com o relato de Gênesis. “Prefiro a imagem do patriarca ambicioso e egoísta, calculador e frio, mas também sofredor e paciente, aberto a todos os povos e culturas, em cuja história resplandece, com luz própria, a ação de Deus.”

Suzel Tunes  
(publicado originalmente no livro Os Patriarcas, Editora Abril).

## Raquel e Lia: as irmãs rivais

Jacó chega à casa de seu tio Labão e vê Raquel pastoreando as ovelhas. Ela é “formosa de porte e de semblante”. De sua irmã, Lia, diz-se apenas que “tinha olhos meigos” (mas alguns tradutores entendem a palavra original “rak” como “fraco”, ou “sem brilho”). Segue-se uma das histórias de amor mais famosas da literatura. Jacó apaixonou-se por Raquel e, para obtê-la, deve oferecer a Labão sete anos de trabalho. Contudo, ao final do prazo combinado, é Lia quem o pai conduz à cama do sobrinho, no escuro da noite. Lia é mais velha e deve se casar primeiro, ele argumenta. Jacó não desiste de Raquel e trabalha mais sete anos, que lhe parecem “como poucos dias, pelo muito que a amava”.

Mas o clima familiar torna-se ruim. Lia é desprezada e tenta conquistar o marido pelos méritos da maternidade. Raquel é amada, mas estéril, e sente-se profundamente infeliz. “Dá-me filhos, senão morrerá”. Segundo a historiadora holandesa Athalya Brenner, professora de Antigo Testamento na Universidade de Amsterdam e autora do livro “A Mulher Israelita”, os textos bíblicos mostram uma mulher insegura e competitiva, que só se realiza pela maternidade. Ciúme e rivalidade seriam consideradas características inerentes à condição feminina desde tempos imemoriais. “Os homens são vistos de forma diferente, muito mais maduros socialmente”, afirma a pesquisadora.

Para o rabino e historiador francês Josy Eisenberg, autor do livro “A mulher no tempo da Bíblia”, o foco central dos relatos sobre as matriarcas é a esterilidade recorrente. O objetivo é demonstrar que existe uma força espiritual capaz de vencer todos os obstáculos, até mesmo as impossibilidades da natureza. “Se fosse deixado por conta da natureza, o povo de Israel jamais viria à luz”. Segundo Eisenberg, o nascimento do povo é descrito como um longo e doloroso parto. “Em hebraico, o mesmo termo toledot designa a história e o parto”, diz ele. Assim, a ação de Deus conjuga-se com a vontade humana de “gerar” história, uma vontade que se expressa, em primeiro lugar, através das mulheres. Na visão judaica, as matriarcas seriam, portanto, as verdadeiras “mães portadoras” da História.



Rachel e Leah, obra de Dante Gabriel Rossetti, de 1855.

## Quilombolas sob ataque da mídia



“... nem milagres parecem resistir à arbitrariedade. Um grupo orientado por uma ONG, cuja direção é formada por pastores e bispos metodistas, anglicanos e presbiterianos, fomenta e reclama essa área como quilombola, tendo como respaldo o Decreto Presidencial 4.887. Artigo de Denis Lerrer Rosenfield, publicado no jornal O Globo, 23/07/2007.

O texto que você leu acima é parte de um artigo que contesta o direito dos quilombolas sobre a Ilha da Marambaia, no Rio de Janeiro. É apenas um pequeno exemplo de uma grande polêmica que envolve a imprensa (especialmente as Organizações Globo), interesses fundiários e imobiliários e os direitos dos quilombolas, remanescentes dos quilombos, comunidades formadas por escravos fugitivos antes da Abolição da Escravatura. A partir do Decreto nº 4.887/2003, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, essas populações conquistaram o direito à auto-atribuição como único critério para identificação de quilombolas. As comunidades que se identificam como quilombolas podem garantir sua permanência na terra, após uma série de levantamentos e análises por órgãos do governo.

Neste ano intensificaram-se as manifestações contrárias aos direitos dos quilombolas: órgãos de imprensa como o jornal O Globo e o noticiário de TV Jornal Nacional têm feito reportagens que colocam em dúvida esses direitos e atacam as organizações que apóiam as populações negras. Na seção Opinião do jornal O Globo foram publicados artigos que acusam a associação Koinonia - da qual fazem parte vários metodistas, incluindo o bispo Paulo Ayres como presidente - de incitar o conflito na Ilha da Marambaia. Um artigo publicado no dia 6/08/2007 diz o seguinte: “...militantes, que se dizem antropó-

logos, e políticos comprometidos com uma causa, e não com a verdade, tornam-se os verdadeiros constituintes. A referência à Constituição é uma mera fraude que se torna legal pelo ato arbitrário de um decreto presidencial. Não bastasse isto, há também Igrejas internacionais (Norwegian Church Aid (NCA), World Council of Churches (WCC), Church World Service (CWS), Christian Aid, United Church of Canada (UCC), Church Development Service, The Primates World Relief and Development Fund (PWRDF)), a Fundação Ford e a própria União Européia que financiam ONGs voltadas para a questão quilombola, como é o caso da ONG Koinonia”.

Em referência a este artigo, a Koinonia divulgou uma resposta na qual reafirma seu compromisso com “grupos histórica e culturalmente vulneráveis e aqueles em processo de emancipação social e política” e expressa seu “repúdio aos impedimentos articulados contra a garantia da implementação dos direitos das comunidades remanescentes de quilombos”. E a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ, entidade representativa das comunidades quilombolas de todos os estados da Federação, convocou as entidades e movimentos sociais para um Dia Nacional de Repúdio à Emissora Rede Globo de Televisão, mudando suas TVs de canal no dia 5 de outubro. O lema da manifestação foi “Globo, a gente não se vê por aqui”. “Nós, quilombolas, estamos vivenciando, como outros movimentos, de uma investida da Rede Globo com matérias que negam a nossa identidade étnica e contra o decreto 4887/03, que regulamenta o processo de titulação dos territórios de quilombos. Questionamos o jornalismo da Rede Globo, pois possui uma postura tendenciosa a serviço das oligarquias, cujos interesses sempre entram em conflito com os interesses das classes populares”, diz o documento divulgado pela entidade.

A Koinonia, por meio do “Observatório Quilombola” (<http://www.koinonia.org.br/oq/noticias.asp>) está acompanhando todas as notícias sobre o tema.

## Violência doméstica é foco da Ação Social

Em sua 10ª edição, encontro regional expõe drama social e promove capacitação

Só no ano de 2004, o Brasil registrou 19,5 mil casos de violência doméstica contra a criança e o adolescente, segundo o Laboratório de Estudos da Criança (Lacri), da Universidade de São Paulo (USP). Essa realidade, para ser combatida, precisa antes de tudo da orientação de Deus e de muita oração, mas também de ação. Pensando assim, o 10º Encontro Regional de Ação Social, que aconteceu no primeiro dia de setembro, no Instituto Metodista Bennett, no Rio de Janeiro, abordou o tema *Ação e Oração no Combate à Violência*.

Na abertura do evento, que acontece uma vez por ano, foi realizado um culto, sob a direção do pastor Paulo César de Macedo Lima, da Pastoral da Favela. Em seguida, o encontro recebeu a visita do bispo Paulo Lockmann. Mário Way também participou do encontro, expondo sobre o Instituto central do Povo (ICP).

Ainda pela manhã, houve a palestra central do encontro, sobre violência doméstica. Marisa

Chaves de Souza foi quem expôs sobre o assunto, que trouxe bastante esclarecimento aos participantes. Também se discutiu a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, que trouxe o aumento no rigor das punições das agressões contra a mulher quando ocorridas no âmbito doméstico ou familiar.

Infelizmente, em lares cristãos, a violência doméstica também está presente. Daí a importância de abordar o tema. As igrejas podem apoiar as pessoas que sofrem este tipo de violência, por meio de esclarecimentos e acompanhamento pastoral. Já

existem também membros de igrejas que fazem parte de conselhos municipais, que dão toda a ajuda necessária nesses casos. “É muito impor-

tante que os pastores locais não deixem de divulgar os encontros anuais, para que mais pessoas possam ser capacitadas a ajudar no trabalho da igreja local”, diz Suenir Rocha Furtado, assessora de projetos.

Da Redação do Jornal Avante, 1ª RE



## Carangola consagra evangelistas

O dia 23 de setembro foi muito especial para a Igreja Metodista Central em Carangola. Durante uma cerimônia inspiradora e bonita, dirigida pelo pastor Juarez Ferreira e pela pastora Solange Gamboa, a evangelista Natalina Oliveira, preletora do evento, falou sobre as bênçãos e os desafios do evangelismo. A celebração contou com a participação das congregações. Foram consagrados os irmãos Mauro Gurgel Gomes, responsável pela Congregação de São Francisco da Glória, José Carlos Guilherme, da Igreja Metodista Central, Aparecida Oliveira Gomes, responsável pela Congregação em Fervedouro e Lussandra Moreira, responsável pela Congregação no Bairro Triângulo, Carangola.

Assim que a equipe de coreografia entrou no templo levando os elementos representativos e litúrgicos - a Bíblia, a estola, o cado, o pão e o vinho - o pastor Juarez convidou os(as) candidatos(as) para a realização dos votos conforme o ritual da igreja. Foi um momento emocionante e significativo.

Informou: Ministério de Comunicação da Igreja Metodista Central em Carangola, MG.



## Moçambique: Terra de Boa Gente

Programa Voluntários em Missão planeja ações evangelísticas e de assistência médico-social em solo africano

O programa Voluntários em Missão (VM) da Igreja Metodista no Estado do Rio de Janeiro enviou um grupo de 11 pessoas para Moçambique. De 16 a 30 de agosto, a equipe brasileira, em parceria com o VM do Alabama, EUA desenvolveu atividades sociais, médicas e missionárias na cidade de Maxixe, no Hospital Rural de Chicucue e nos distritos de Cambine e Sitila.

A principal finalidade do grupo brasileiro foi conhecer a cultura e as necessidades locais. E, dessa forma, identificar e planejar possíveis ações da Igreja brasileira junto à Igreja Metodista Unida em Moçambique.

O país é conhecido como Terra de Boa Gente e após mais de 20 anos de guerra civil vem tentando se firmar como nação. No entanto, a fome e a falta de água e de noções básicas de higiene têm contribuído para a proliferação de doenças e elevado os índices de morte, principalmente infantil.

Integraram a equipe brasileira as reverendas Eliana Ramalho da Silva dos Santos, Rosilene Conceição dos Santos, Selma Antunes da Costa; pastora Ângela Cristina do Nascimento; os evangelistas Norma A. do Nascimento Soares e Wendel de Oliveira Amaral; os médicos Wilson Bonfim Filho, Sonia Regina Middleton, Octacílio Braz de Azevedo, a instrumentadora Inês de Pádua Enham; e a jornalista Paula Damas Vieira.

A reverenda Selma Antunes, coordenadora dos VM no Rio de Janeiro e o médico Wilson

Bonfim, secretário-executivo de Expansão Missionária na 1ª RE, lideraram a equipe brasileira. Na capital Maputo os brasileiros se uniram ao grupo norte-americano, formando uma só equipe de 17 pessoas, entre médicos, enfermeiros, pastores e evangelistas, que ficaram sob a responsabilidade do reverendo Eric Bell.

A equipe médica prestou assistência no Hospital Rural de Chicucue e na comunidade em Mocodueine, auxiliando e realizando atendimento pediátrico, clínico geral, pequenas cirurgias e exames de ultra-som. Também foram visitadas as Igrejas Metodistas de Chicucue, Cambine, Mozima, Nungüine, Jerusalém, Belém, Mocodueine, Maxixe e Sitila. Os missionários estiveram ainda no Seminário Teológico em Cambine, no Posto de Saúde em Cambine e na Maternidade de Sitila.

Os voluntários também colaboraram nas obras de construção do Centro de Esperança e na realização de Escola Bíblica, que durante uma semana recebeu cerca de 60 crianças por dia.

O povo de Moçambique, fazendo jus ao nome popular de seu país, Terra de Boa Gente, acolheu os voluntários de forma muito calorosa. Aonde quer que o grupo fosse, era recebido com muita alegria, música, danças e colares de flores. É um povo que apesar da miséria consegue ser grato a Deus e expressa isso por meio do canto e da dança.

*Da Redação do Jornal Avante, 1ª RE*

## Igreja Viva e Eficaz

O título poderia ser tema de um sermão inspirador ou estudo bíblico. Poderíamos até dizer que uma igreja viva está cheia da presença do Santo Espírito e é eficaz, pois o mesmo atua através dela. Isso seria teoricamente perfeito, mas o que vou relatar aos meus irmãos metodistas é que nos dias 18 a 31 de Julho a Missão Urbana da 5ª RE na cidade de Osvaldo Cruz/SP, viveu dias de corações aquecidos.

A teoria tornou-se ação por meio dos Voluntários em Missão, equipe formada por irmãos e irmãs norte americanos da Igreja Metodista Unida da cidade de Idaho Falls, que deixaram o conforto dos seus lares e investiram na obra de Deus em nosso país.

Durante aqueles dias foram realizados diversos trabalhos, mutirão na construção do templo, Escola Bíblica de Férias, testemunhos, evangelismo, etc... A escola bíblica foi realizada junto a comunidades carentes. Durante quatro dias participaram cerca de 700 crianças reunidas sob o tema, "Vamos Socorrer nosso Planeta", utilizando o material de nossa Sede Nacional, com o seu excelente conteúdo. Foi gratificante ver o sorriso nas crianças e ver a rapidez com que apren-

deram a necessidade de ter uma consciência ecológica.

Logo após a EBF, tivemos uma semana de mutirão na construção com um povo animado e feliz! Todas as noites foram realizados cultos de louvor e ouvimos vibrantes testemunhos dos nossos irmãos e irmãs norte americanos, que enfatizaram a importância de sermos missionários. Agradecemos ao nosso Deus maravilhoso por nos proporcionar essa grande bênção. Agradecemos também ao Bispo da 5ª RE, Revmo. Adonias Pereira do Lago, à coordenadora nacional deste projeto, Têca Greathouse, ao presidente da Fundação Metodista (e nosso intérprete) Gordon Greathouse e à equipe de voluntários da Igreja Metodista Unida: Natalie Peters, Greg Peters, John St. Clair, Linda Moore, Tom Moore, Llew Murphy e a coordenadora regional e líder dessa equipe Brenda St. Clair. Nossos agradecimentos, também, à nossa Sede Nacional pelo excelente trabalho de apoio e, finalmente, aos membros da Missão Urbana na cidade de Osvaldo Cruz/SP que participaram ativamente na execução desde trabalho.

*Robson José de Jesus  
Pastor da Missão Urbana  
em Osvaldo Cruz/SP*

## Construindo Paz

No primeiro domingo do Advento metodistas do mundo inteiro vão orar pela paz

O Concílio Metodista Mundial conclama a Família Metodista Mundial a orar pela Paz no primeiro domingo do Advento durante todos os anos do próximo quinquênio, começando neste ano, no dia 2 de dezembro de 2007. Mantendo o propósito e o ministério deste Concílio e dos nossos amigos ao redor do mundo, vamos separar um tempo sagrado para orar fervorosamente pela paz neste mundo e por toda a humanidade. Juntos oraremos pela:

**Paz com Deus, em nós mesmos**  
**Paz para nossas famílias e amigos**  
**Paz em nossas igrejas**  
**Paz em nosso bairro, nossa comunidade e em nossa cidade**  
**Paz em nosso país**

**Paz entre as nações**  
**Paz para toda criação de Deus.**

Conclamamos a Família Metodista Mundial, no primeiro domingo do Advento, a se unir para Orar pela Paz, em todas as línguas, em nome do Princípio da Paz. "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus". Mateus 5:9 "e se o meu povo, que é chamado pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra." II Crônicas 7:14

*Fonte: World Methodist Evangelism/World Methodist Council:  
www.WorldMethodist.org*



Chegada em Moçambique: recepção calorosa

# A você que sofreu o impacto de uma morte

*“Jamais pensei que o cristão estivesse livre do sofrimento porque o nosso Senhor sofreu. Cheguei à conclusão de que ele sofreu não para nos livrar do sofrimento, mas para nos ensinar a viver com ele, pois sabia que não há vida sem dor” Alan Paton*

Aconteceu. E você vive toda as emoções da dor, do sofrimento, da separação e da saudade. Não existem palavras no vocabulário humano para descrever a profundidade desta experiência complexa.

Há uma ciência, no entanto, que busca pesquisar e compreender o impacto da morte. É chamada de Tanatologia (*tanato* é a palavra grega para morte), e pode nos ajudar a ampliar a visão cristã de como viver nossa vida diante da realidade da morte.

Você está de luto. Antigamente o luto se expressava em janelas cerradas, laço no umbral da porta, as mulheres vestindo roupas pretas, meses depois o roxo, lilás ou xadrezinho preto e branco. Mas foram-se mudando os hábitos e tradições. E a expansão do Evangelho, com a certeza da salvação eterna em Cristo e a alegria da ressurreição, desfez muitos desses costumes que exteriorizavam o luto. Há quem ache que a fé em Cristo e o amor de Deus devem consolar o cristão de tal maneira que consiga superar a sua tristeza interior em pouco tempo. A verdade é que cada pessoa enlutada tem uma experiência e reação diferente à sua dor. É preciso respeitar a realidade de cada um, lembrando que Cristo nos ensinou a não julgar para não sermos julgados. A perda sempre deixa uma ferida no coração.

Afirma um pensador cristão: “A asserção que a dor de uma separação é uma experiência humana que se prolonga através da vida por causa da necessidade do apego e a inevitável realidade das perdas é teológica, ao mesmo tempo que psicologicamente verdadeira. Nosso apego a pessoas e coisas neste mundo é uma continuidade do amor de Deus por tudo que ele criou”. Este amor consola, ao mesmo tempo em que aceita e valida o processo pelo qual se passa no luto.

Este processo é chamado na Tanatologia de “trabalho de luto” e exige a participação ativa do enlutado. Precisamos lembrar que a morte encerrou o nosso relacionamento direto com a pessoa querida, mas não terminou o nosso relacionamento através da memória, das lembranças... Isto pode, inclusive, se expressar em sonhos, em pressentimentos de que a pessoa querida está junto a nós. Mas não há nada

de sobrenatural nisso. É a vida reajustando-se ao impacto sofrido. O espiritismo dá a esses fatos interpretações que ferem o ensino bíblico e o conceito científico, buscando um falso consolo no contato com o “espírito” que partiu.

Portanto, teremos de “trabalhar” em nossa mente e coração todas estas memórias que produzem sentimentos e emoções, questionamentos e dúvidas. Experimentamos o pânico, culpa, raiva, revolta, solidão, tristeza, angústia, dificuldades de concentração; e ainda sintomas como cansaço, exaustão, dores no corpo, alterações na respiração. Neste período a sexualidade é também atingida. Nossos corpos, mentes e espíritos precisam da compreensão e aceitação destes sintomas e de tempo para recuperar forças e se equilibrar novamente.

Neste período é recomendável continuar as tarefas e responsabilidades normais

brirá como uma nova pessoa, mais sensível ao sofrimento alheio e com uma nova dimensão de vida.

Porque este “trabalho de luto” exigirá muito de você, seja paciente e carinhoso consigo mesmo, cuidando bem de sua saúde, alimentação e descanso, procurando a comunidade da fé e buscando estar com pessoas que o valorizem e façam bem. O diálogo sobre seus sentimentos e experiências com as pessoas mais íntimas e compreensivas poderá ser muito terapêutico.

Se você que está de luto tem filhos menores, não esconda deles suas emoções. Eles amadurecem quando incluídos em sua tristeza. Nada de lamúrias constantes diante deles, nem a exigência de que tenham um comportamento adulto, pois a criança expressa de outra maneira a tristeza que também está atravessando. O perigo é que a criança (ou jovem ou adulto), que tem uma visão um tanto irreal dos acontecimentos, ache que algum ato ou pensamento seu tenha ocasionado a morte do seu querido. Daí a necessidade do diálogo que possa resolver esse falso sentimento de culpa.

Finalmente, lembre-se de que no início do luto a dor vai parecer controlar e dominar o todo de sua vida. Mas, lembremos de Cristo que nos disse: “Bem-aventurados

os que choram (os que “trabalham seu luto”), porque serão consolados”. Virá um momento neste processo em que a dor e a saudade, embora ainda conosco, deixarão de ser determinantes de tudo. Teremos, então, integrado o impacto da morte ao nosso viver, crescido e amadurecido com ele, e renovado forças para a nossa nova etapa na vida.

**Edith Long Schisler**

Equipe Multiprofissional do Centro Vivencial para Pessoas Idosas, AMAS – Igreja Metodista em Florianópolis, SC. Edith Long Schisler é educadora em Tanatologia, com certificado do Instituto Nacional de Educação para a Morte, nos EUA.



tanto quanto possível. E é sábio não tomar qualquer decisão maior que depois possa levar ao arrependimento. Por exemplo: uma viúva quer escapar das lembranças que o ambiente em que vive traz do marido falecido, vendendo, de imediato, a sua casa e mudando-se, com possíveis perdas financeiras irrecuperáveis. Ou um viúvo logo contrair outro casamento. As decisões maduras e eficazes precisam do retorno do equilíbrio.

Nós voltamos a este equilíbrio à medida que integramos a realidade da dor da perda à nossa vida, não esquecendo a pessoa amada, mas encontrando o espaço certo para sua lembrança e significado em nossa vida. Eventualmente, ao atravessar esta experiência, você se desco-

# Por que Deus ama os seres humanos?

Comemore o Dia Nacional de Ação de Graças, 22 de novembro, com um bom motivo para agradecer a Deus

“Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”. (I João 4.19)

Deus... Já diz um professor que Deus é mistério... no dia em que se desvendar todo mistério de Deus ele deixará de ser Deus. Às vezes não entendemos certas situações que a vida nos impõe e imediatamente perguntamos: Por que Deus permitiu que isto acontecesse? Porém, nossa pergunta fica sem resposta na maioria das vezes.

Quando olho para o mundo e toda devastação que o assola fico com uma dúvida: Por que Deus ama o ser humano? No início do século passado, o positivismo científico e religioso apregoou o progresso do ser humano, sua bondade e capacidade de trazer benefícios para a sociedade. Mas, logo em seguida, estorou a Primeira Guerra e, com ela, todo discurso otimista em relação à humanidade. O ser humano mostrou-se uma criatura vil e cruel. Alguns anos depois, com o advento da Segunda Guerra, qualquer manutenção de otimismo quanto à natureza humana se foi completamente. A conclusão final depois de duas grandes guerras mundiais é que na guerra não há vencedores ou vencidos, e sim vítimas sobreviventes. Daí por diante, a imagem do ser humano tornou-se sinônimo de destruição, não sem razão, porque nós, seres humanos, conseguimos manter com sucesso essa imagem.

Mas... será que não restou nada no ser humano que pudéssemos dizer: mas ainda temos isso de bom? Esse texto de I João diz: ...Ele nos amou primeiro! Deus amou o ser humano antes de qualquer outra situação. Misteriosa atitude! Muitos podem dizer: Ele nos ama, porque nos criou! Não sei se todo criador ama a sua criação simplesmente pelo fato de tê-la criado. Mas vou fazer algo que a regra da homilética não recomenda: Usar o advérbio talvez.

Bem... Talvez Deus ame o ser humano porque:

## 1) O ser humano é frágil

Fragilidade evoca compaixão. Por mais que se digam fortes ou poderosos, o ser humano é uma criatura frágil. Mas há os que se julgam tão fortes que não precisam de Deus... ainda que passem a vida inteira invocando sua presença. Não sentem dor, não desanimam, não sentem tristeza, agüentam tudo, sem ficarem com raiva ou nervosos...

Eu, particularmente, sinto pena desses “fortes”. Porque esses nunca vão sentir a presença do amor de Deus em suas vidas... porque não precisam. O apóstolo Paulo enfrentou pessoas assim em seu ministério: “*nós somos loucos por causa de Cristo e vós sábios em Cristo; nós fracos e vós fortes; vós nobres e nós desprezíveis*”. Ironia... Sábios, fortes e nobres... quem se sente assim, não sente a manifestação do Amor vivo de Deus. Para sentir a presença de Deus, o abraço caloroso de Deus, é preciso abrir os sentimentos e mostrar-se humano. E ser humano envolve fragilida-

de... saber que há choro e dor no decorrer da vida, que há tropeços, fracassos... Mas saber acima de tudo que Deus está presente na vida. Depois de ser totalmente desprezado, injuriado, caluniado pelos seus companheiros, Paulo escreve: *Porque quando sou fraco, então, é que sou forte!* Porque na fraqueza é que consigo ver a mão de Deus estendida, na minha fragilidade é que sei que Deus está guiando meus passos... Não... não quero ser forte... sendo forte, não posso ajudar ninguém, mas na minha limitação eu sinto empatia com o problema do próximo e assim permito que o Amor de Deus se manifeste.

Ou Talvez Deus ame o ser humano porque:

## 2) O ser humano é capaz de amar

No filme “*Simplesmente Amor*”... o narrador começa falando sobre as pessoas que dizem que o amor não existe mais. A cena vai para um aeroporto e mostra as pessoas se despedindo e outras chegando... todas chorando pela partida ou chorando pela alegria da chegada... nas fisionomias uma mesma marca: de pessoas que se amam.

Nós somos capazes de retribuir amor. Na mitologia romana conta a história que Vênus, deusa do amor, notou que seu filho Cupido (Amor), não crescia, não se desenvolvia, até que lhe foi revelado: ela devia dar um irmão para Cupido. Vênus assim o fez e, depois do nascimento do irmão, Cupido cresceu. A moral: para o amor evoluir ele precisa ser compartilhado. Ainda com todos os defeitos que tem, o ser humano é capaz de demonstrar amor... em meio à guerra ainda existem gestos de

solidariedade, no meio da morte ainda há suspiro de vida. O mais temível e cruel ser humano que possamos imaginar tem ou teve em sua vida alguém que é ou foi objeto de seu amor. Na vastidão da alma, há espaço para o exercício de amar. E se pensarmos bem... o único bem que temos na vida é o amor. No dia em que o ser humano perder essa capacidade, então eu paro de ter esperança em qualquer mudança para melhorar a nossa existência.

Talvez Deus ame o ser humano por ele ser frágil e por ser, ainda capaz de amar.

Conclusão:

Mas... como eu disse, usei o advérbio talvez... longe de mim querer justificar a Deus. O autor de I João não tenta fazer isso, ele afirma: Deus nos amou primeiro, não que nós o tenhamos amado. Neste assunto, Carlos Drummond de Andrade foi muito feliz: *Amor é estado de Graça e com amor não se paga*. Não se explica, não há razões, a lógica passa longe... a ciência pode fazer suas pesquisas e publicar seus resultados, mas *amor foge a dicionários e regulamentos vários*...

Ainda bem que é assim... na verdade não sei por que Deus ama tanto a humanidade, e nem me importo em não saber... o que sei é que Ele realmente ama... e Ele tem demonstrado isso todos os dias de nossas vidas.

Que assim seja!

Pastor Antonio Carlos Soares dos Santos  
Altamira-PA

## Uma refeição em família

Conta a tradição que o Dia Nacional de Ação de Graças surgiu em 1621, um ano depois que o navio Mayflower aportou na América trazendo 102 ingleses que sonhavam construir uma nova vida em terra estranha. Durante um ano esse grupo enfrentou as intempéries do tempo e a falta de experiência. Talvez desistissem, não fosse a providencial ajuda dos moradores nativos, que os ensinaram a plantar e caçar. A primeira colheita encheu os corações de gratidão daqueles homens e mulheres, que compartilharam a mesa farta com os moradores da terra, irmanados numa grande família.

Ainda hoje, o Dia de Ação de Graças nos Estados Unidos é uma festa que se comemora em família, em torno da mesa. No Brasil, chegou por intermédio do embaixador Joaquim Nabuco que, emocionado pelo significado da data, teria declarado: “*Quisera que toda a humanidade se unisse neste mesmo dia, para um universal agradecimento a Deus*”. Em 1949, o presidente Eurico Gaspar Dutra instituiria a comemoração da data no país e, em 1965, o presidente Castelo Branco oficializaria a quarta quinta-feira do mês de novembro como o Dia Nacional de Ação de Graças.



# A voz profética da poesia

## Um bate-papo com o escritor Affonso Romano de Sant'Anna



**F**oi numa família metodista que nasceu o poeta Affonso Romano de Sant'Anna, no dia 27 de março de 1937, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Sua irmã, Cláudia Romano de Sant'Anna, foi redatora do jornal *Expositor Cristão* entre os anos de 1972 a 1980. Na adolescência, a fé quase o levou ao ministério pastoral. Acabaria encontrando sua verdadeira vocação na literatura: formou-se bacharel em Letras Neolatinas na Universidade Federal de Minas Gerais e depois fez um doutorado sobre a obra de Carlos Drummond de Andrade, escritor que conheceu pessoalmente. “Ele, inclusive, me emprestou seus arquivos, que reunia cerca de 600 páginas”, conta Affonso numa entrevista ao *Jornal do Brasil*. “Logo depois que retornei dos Estados Unidos, em 67, defendi a tese. Dias depois, recebi um telegrama dele, que dizia: ‘você me desaparafusou todo’. Este foi o melhor elogio que eu poderia ter recebido”.

Afonso Romano também teve o privilégio da amizade de Clarice Lispector. Ele escreve no site [www.claricelispector.com.br](http://www.claricelispector.com.br): “A meu convite ela foi várias vezes à PUC-RJ quando dirigi o Departamento de Letras e Artes. Tenho aqui as fotos dela assistindo a alguns dos desafiadores encontros nacionais de professores de literatura que organizamos nos anos 70. Lembro-me daquele em que Luiz Costa Lima e José Guilherme Merquior debatiam trocando hermetismos teóricos, quando Clarice, de repente, levantou-se e foi embora. Fiquei preocupado. Nélida a acompanhou. Telefonei-lhe depois. E ela: “Aquela discussão incompreensível foi me dando uma fome que cheguei em casa e comi um frango inteiro.”

Escritor, professor e crítico literário, teve uma participação fundamental na “descoberta” do talento literário de Adélia Prado. Em 1973, ela lhe enviou os originais de

seu primeiro livro, “Bagagem”. Affonso os encaminhou a Drummond, que também se encantou com a beleza da poesia de Adélia. Ambos prestigiaram a sessão de autógrafos deste primeiro livro, lançado em 1976.

Afonso Romano de Sant'Anna sempre foi muito respeitado no mundo acadêmico, mas não se restringiu a ele. Por isso, muita gente que jamais entrou numa universidade já leu algum poema ou crônica deste escritor, sempre presente nas páginas dos jornais refletindo sobre os problemas da política, da sociedade, da vida. Afinal, como ele mesmo nos fala na entrevista que você lerá a seguir, o poeta está, historicamente, mesclado ao profeta.

### Vestígios

*De algumas coisas não se têm mais vestígios:*

*utensílios  
objetos  
costumes  
e sentimentos*

*que caíram em desuso.*

*De algumas coisas não se têm mais vestígios.*

*Por isto alguns se calam  
outros colam os olhos vagos  
no horizonte  
enquanto alguns como arqueólogos  
têm sido vistos  
procurando  
daquele tempo  
ah! daquele tempo  
algum vestígio.*

**1) Uma das muitas biografias suas que existem na Internet afirma que você foi “criado para ser pastor” e, aos 17 anos, já pregava em várias cidades de Minas. É verdade isso? Você chegou a considerar a possibilidade de cursar Teologia?**

É verdade. Éramos seis filhos. Tinha dois tios pastores: Rev. Affonso Romano e Rev. Lemos. Tio Affonso foi reitor da Faculdade de Teologia em Rudge Ramos. Cheguei a visitá-lo e à tia Marta lá, nos anos 50. N'Ó Granbery fui um dos “puritanos” — como chamavam os rapazes que iam ser pastores, muitos vindos do interior. Preguei em Matias Barbosa, São João Nepomuceno, Barbacena, Cachoeirinha, Santos Dumont, etc. Depois de ter ocupado vários cargos nos movimentos juvenis e jovens, lá pelos 16 ou 17 anos descobri que minha verdadeira vocação era a poesia e a literatura. E fui em frente.

**2) Existe algum texto poético na Bíblia que o inspire de maneira especial?**

A Bíblia está em toda minha obra. O ritmo dos Salmos e dos Provérbios, as pa-

rábolas de Cristo, enfim, literariamente, a Bíblia é riquíssima, tem tragédia, drama, lirismo e ali o profeta e o poeta se misturaram social e historicamente.

**3) E a formação metodista, de que maneira ela influenciou ou influencia sua formação e produção literária?**

A força ética do metodismo ficou. Os princípios básicos permanecem. Em tudo o que faço ou escrevo isto se nota. Aliás, é falta de ética o que se nota hoje em nossa sociedade. O que Cristo trouxe, na verdade, foi uma nova relação ética, e a ética é que nos ensina os limites de nosso espaço em relação ao próximo.

**4) Como é seu relacionamento com a Igreja hoje?**

Um relacionamento cordial. Continuo tendo vários amigos lá dentro, vários textos meus às vezes aparecem em programas da igreja. O tempo da juventude passado naqueles congressos e reuniões foi um tempo muito precioso e inesquecível.

**5) Publicamos em nosso site, tempos atrás, um artigo seu no qual você criticava um curso de formação de pastores por correspondência (uma espécie de “kit pastor” a preços módicos...). Como você avalia o crescimento do movimento evangélico no país e sua inserção na sociedade?**

É, a coisa mudou. E para pior. O que há por aí em certas denominações é puro negócio, balcão. Se Cristo entrasse em alguns templos que se erguem por aí em nossas cidades teria que trazer de novo o chicote e clamar: “Oh! raça de fariseus e hipócritas!...”

**6) O Prêmio Jabuti de 2006 pelo livro *Vestígios* é o mais recente que você ganhou?**

Esse prêmio deu certa visibilidade ao livro. Mas depois publiquei mais três: “O homem e sua sombra” (Ed. Alegoria), “A cegueira e o saber” (Ed. Rocco) e “Tempo de delicadeza” (Ed. LPM).

**7) No poema que dá título ao livro *Vestígios* você fala de “sentimentos que caíram em desuso”. Que sentimentos, sonhos, ideais a Igreja poderia “cultivar” no mundo?**

Vivemos numa época em que palavras como “ética” e “caráter” quase chegam a ser palavrões, pois caíram em desuso, como certas roupas, utensílios e máquinas. No entanto, são instrumentos essenciais à vida pessoal e social. Com o fim, que já ocorreu, do século XX, temos que fazer uma avaliação de muita coisa: aquele foi um século importante, mas nos trouxe muitos equívocos. Temos que entrar no século XXI antes que ele acabe sem tomar conhecimento da gente.

## Festa brasileira

Que tal comemorar a festa do amor incondicional de Deus com a alegria e a música brasileiras? Esse é o convite dos talentosos artistas da Oficina Criativando, da Igreja Metodista de Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP. De um lindo trabalho de equipe nasceu esse material com tudo o que a igreja precisa para preparar uma linda cantata: partituras, letras e CDs com playback. A composição é de Neusa Cezar da Silva, Fábio Henrique Pereira da Silva, Suely Braga dos Santos Torres e Diolino de Brito, com participação especial de do poeta e ator Evânio Teles. A coordenação do trabalho foi de Telma Cezar da Silva Martins. Preço: R\$ 10,00 + frete. Informações (11) 6813-8600.



## Presentes metodistas para o Natal

### CDs Infantis

- Evangelho - Convite de Paz
  - Missão - Aventura possível
  - Pelas mãos de uma criança
  - Todas as crianças
- Cada CD sai a R\$ 15,00 + frete



Os produtos acima podem ser encomendados na Sede Nacional pelo endereço Av: Piassanguaba n 167 3031 - Planalto Paulista CEP 04060-004 - São Paulo - SP  
 telefone (11) 6813- 8600  
 e-mail sede.nacional@metodista.org.br /  
 Home: www.metodista.org.br



### Aventuras na terra de João Wesley

Uma história do metodismo especialmente ilustrada para crianças.  
 R\$ 12,00 + frete.

Informações: telefone (11) 6813- 8600



### Para aprender brincando



Turminha dos Aventureiros em Missão:

Tamanho Grande  
 5 figuras de 52 cm  
 R\$ 150,00 + frete  
 Tamanho Pequeno  
 5 figuras de 28 cm  
 R\$ 60,00 + frete

Informações: telefone (11) 6813- 8600

## Agenda

### Novembro

Dia 2 é feriado nacional, **Finados**. Ocorre também nesse dia o **Ato Profético no Maracanãzinho**. O evento terá início às 14 horas. Um coral de mil vozes, composto de crianças da 1ª RE abrilhantarão o evento.

**Os Concílios Regionais** da 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Região acontecem entre os dias **13 a 18**. Verifique os dias específicos de sua região no edital de convocação disponível no site [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br). E fique em contato com as Federações de Homens, Mulheres e Jovens. Várias regiões estarão realizando encontros durante este mês.

**Dia Nacional da Consciência Negra**, 20 de novembro. A superação do racismo começa dentro de nossas casas. Valorize e estimule a valorização da diversidade racial e a beleza da cultura negra!

**Dia Nacional do Doador de Sangue** é 25. Doar sangue é doar vida!

**O Dia de Ação de Graças** é 28. A data nasceu por volta de 1620, quando um grupo de colonos americanos recém-chegados da Inglaterra, comemoraram a primeira colheita. Diz a tradição que

reuniram-se nessa mesa de gratidão os imigrantes e os habitantes nativos da terra.

**De 29 de novembro a 2 de dezembro** acontecem os concílios da **1ª Região e da REMNE**.

**Dia 30 de novembro** é o Dia do(a) Teólogo(a). Nosso agradecimento àqueles(as) que nos ajudam a melhor compreender a Palavra de Deus.

### Dezembro

**Dia Internacional de Luta contra a AIDS** é 1º. Desde 1988, essa data vigora no Brasil. Uma portaria foi assinada visando alertar a população contra os avanços da doença. Ore a Deus pelos portadores do vírus.

**Dia do Órfão** é 24. Já pensou em promover uma campanha na igreja para doar brinquedos às crianças de seu bairro? Pense nisso!

**O Natal chegou!** É celebrado no dia 25 de dezembro. Mas nem sempre foi assim... Na antiguidade, o Natal era comemorado em várias datas diferentes, pois não se sabia com exatidão a data do nascimento de Jesus. Foi somente no século IV, que o **25 de dezembro** foi estabelecido como data oficial de comemoração.

**AVENÇUREIROS**  
em Missão

# ÍNDIO METODISTA?

GENTE, A AÇUCENA FINALMENTE VAI FALAR DE ONDE VEIO!

MEUS PAIS SÃO DE UMA ALDEIA GUARANI, LÁ DE MATO GROSSO. ELES ESTUDARAM E CURSARAM A UNIVERSIDADE.

MEU PAI É PROFESSOR E MINHA MÃE É MÉDICA.

E MEU AVÔ É O PRIMEIRO ÍNDIO QUE É PASTOR METODISTA!

MAS, EU NÃO SABIA QUE EXISTIA ÍNDIO METODISTA! MUITO MENOS PASTORI!

EXISTEM, MAS SÃO BEM POUCOS. EU FREQUENTEI A MISSÃO METODISTA EM DOURADOS.

E POR QUE VOCÊ MUDOU PRA CÁ?

A ALDEIA DAQUI É DE ÍNDIOS MUITO POBRES E HÁ MUITAS CRIANÇAS DOENTES. MEU PAI FOI CHAMADO PARA DAR AULA NA ESCOLINHA INDÍGENA...

...ONDE AS CRIANÇAS VÃO APRENDER A LÍNGUA TUPI E MINHA MÃE VAI CUIDAR DAS PESSOAS DOENTES NO POSTO DE SAÚDE.

E GENTE, COMO A ESCOLINHA NA ALDEIA AINDA NÃO ESTÁ FUNCIONANDO, A AÇUCENA VAI ESTUDAR NA NOSSA ESCOLA E VAI SER DA NOSSA CLASSE!

**O  
B  
A  
!**

VAMOS APRENDER TANTO COM VOCÊ, AÇUCENA!

VAMOS APRENDER MUITO UNS COM OS OUTROS. É MUITO BOM SER AMIGA DE VOCÊS E FAZER PARTE DE UMA TURMA TÃO UNIDA!

**FIM**